



Ética e Poder na Sociedade da Informação

De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso.

Grupo:

Brunna Correia

Daniel Galdão

Fernando Yoshihiro

Gabriel Seixas

Julien Pinto

Rafaela Trevizan

Samanta de Masi

William Yassuda

Sobre o Autor

- Engenharia de produção - Politécnica da USP, 1966
- Pós-graduação em administração de empresas – USP(Delft University)
Desenvolvimento Econômico – USP (Cepal)
- Economia Matemática – Cepal (Ipea)
- Lecionou na PUC-RS e no Instituto Mauá.
- Presidia o Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais
- Coordenava o Grupo de Conjuntura Internacional da USP.
- Coeditor da revista "Política Externa" e membro do corpo editorial das revistas "Sociedad y Politica" (México) e "Cahiers de la Sécurité" (França).
- Professor visitante da Universidade de Paris (França) e da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina).
- Morreu na madrugada de 17/02/2009 em São Paulo, aos 66 anos, vítima de um câncer.

Prefácio

- O livro discute o futuro da sociedade brasileira.
- Retoma temas como a globalização, dinâmica das cadeias produtivas e emprego.
- Análise sobre as contradições do progresso e da inovação tecnológica.

Capítulo I

Capitalismo global e o mito do processo

- Inovação global.
- Liderança Tecnológica nos Estados.
- Capital utiliza tecnologias flexíveis.
- Guerra fria e corrida espacial levaram a tecnologia para a criação de valor econômico.
- Tecnologia é basicamente uma competição global.
- Grandes avanços trazem o esgotamento da dinâmica de acumulação.

Capítulo 2

O atual ciclo de acumulação e suas contradições

- “O capitalismo atual é alimentado pela força de suas contradições”.
- Exclusão Vs. Inclusão.
- Maquiladoras Mexicanas
- A regra atual do capitalismo contemporâneo é de poucos grandes grupos por setor operando em nível global e buscando a diminuição dos custos de seus fatores de produção.
- A revolução tecnológica atingiu as empresas buscando habilidade em desenvolver competência administrativa e estratégias sofisticadas.

Capítulo 3

Tecnologia da informação e hegemonia norte-americana

- Aproximação entre computador e as pessoas
- A enorme escala de consumo das tecnologias de informação nos Estados Unidos favoreceu as atividades de suas próprias empresas na área.
- Utilização de redes.
- Estados Unidos garantiram ao país um longo ciclo de crescimento (hegemonia).

Capítulo 4

Sociedade-espetáculo, tecnologia e destruição

- Avanço nos estudos científicos e seu lado negativo
- Controle político por meio das mídias
- Conseqüência das atitudes humanas

Capítulo 5

Liberalismo, individualismo e a armadilha das técnicas

- Mudança de valores na sociedade.
- Domínio cultural da mídia.
- Exaltação do individualismo.
- Desenvolvimento das redes globais e seu controle de conteúdo.

Capítulo 6

A busca de uma ética para os novos tempos

- Busca-se o “saber fazer” e não o “porque fazer”;
- Sociedade atual aceita que a técnica tenha os dois lados, o bem e o mal;
- Técnica é autônoma. Ciência com a “ausência” da ética;
- Aristóteles: o homem conseguirá se aperfeiçoar ao máximo quando tiver consciência de que para viver não pode destruir o mundo;
- Nietzsche: os interesses da sociedade estão por detrás de conhecimento, saber ou ciência;
- A demanda por ética e preceitos morais cresce. Estado de “vazio ético”;
- Russ: ações humanas perigosas que causam riscos, vindo assim o niilismo (caracterizado pela morte de Deus) e crise ética atual. Devemos reencontrar o “dever-ser”;

Capítulo 7

Os pragmatistas e a distinção entre moral e prudência

- Pensamento pós-moderno tem visão de poder, justiça e solidariedade.
- Os filósofos pragmáticos esperam um futuro surpreendente e tentam distinguir o que é bom ou ruim para criarem um futuro melhor.
- Moralidade é quando os costumes e hábitos não são suficientes e precisam adicionar-lhes obrigações imutáveis e incondicionais.
- Já a prudência ocorre naturalmente, adaptações rotineiras às circunstâncias.
- Os pragmatistas, fundamentados nessas questões e também no progresso moral, propõe a visualização de pequenos fatores comuns, nas aparentes diferenças para a criação de referências éticas.

Capítulo 8

A sociedade e a legitimidade da ciência restauradas por uma nova hegemonia

- Após a época da corrida espacial e da guerra fria, os Estados nacionais foram adquiriram autonomia sobre a natureza social e políticas públicas.
- O capitalismo global caracteriza-se por ter na inovação tecnológica, um nível e qualidade ilimitados.
- O progresso da tecnologia traz consigo desemprego, exclusão, pauperização, subdesenvolvimento.
- A produção econômica moderna espalha-se em um consumismo desorientado e avassalador.
- Tecnologias encolhem tempo e espaço fazendo com que o homem se sinta cada vez mais sem rumo.
- A dominação do econômico sobre o social operou sucessivas degradações.